

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 3\$000.

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$600

ANNO VIII

TEREZINA 19 DE MAIO DE 1883

N. 300

SECÇÃO LIVRE

Os Srs. Drs. Simplicio Coelho de Resende—Jayme de Albuquerque Rosa—Gabriel Luiz Ferreira—major Antonio Gentil de Souza Mendes, e Dr. Raymundo de Arêa Leão.

Estes conservadores que redigem o jornal « Epoca » julguem-me, como quizerem.

De minha conducta politica não tenho que lhes dar satisfação.

A longa distancia, em que vivemos, assim o ordena.

Ao partido conservador, do qual faço parte, o protesto, que já lavrei, e isto basta.

Theresina, 17 de Maio de 1883.

Conego Thomaz de Moraes Rego.

Poesia.

Offerecida a Exm.^a Sr.^a D. Raymunda de Miranda Sá Antunes por occasião de festejar-se o seu anniversario a 6 de Maio de 1883.

Flores e mais flores!... quantas flores eu vejo,
Fraternalmente reunidas aqui!
E tu, joven, a quem rodeiam todos,
Dize—vem ellas expandir-se em ti?...

Sim jardineira—n'um jardim mimoso,
Fitando as rozas, que perfumes dão,
E' bello, e eu amo, entre sorrisos virgens
Recordar annos que volvidos são.

E mais ainda, vêr brilhar suave
Nas faces bellas dos gentis convivas,
Essa alegria perennal brilhante,
Socia constante de amizades vivas...

Tu, que completas com feliz renome
Mais uma quadra na illusão da vida;
Tu, que no trilho escabroso, agreste,
Seguiste sempre a espinhos a lida;

Tu, que da honra és modelo vivo,
Tu, que as virtudes junto a ti retens;
Tu, que espalhas com amor, com gosto—
Affectos doces que em tu'alma tens;

Recebe os votos mais ardentes, puros
Do pobre Vate, que saudar-te vem
E tu desculpa se tão filho d'alma,
Seu canto humilde mais valor não tem!

Parnahyba &.

Por um seu admirador.

A . . .

Parte Religiosa

o mez de Maria.

E' uma lucta a vida terrena. Isto é uma verdade com relação á sociedade, e sobretudo com relação á Igreja, que é a sociedade por excellencia. N'esta guerra começada no Paraiso terrestre para só acabar nos umbraes da Jerusalém celeste, vêla Deus pela Igreja, sua esposa, e pelo homem seu filho querido.

A Providencia tem cuidado de proporcionar os auxilios á violencia dos ataques, de forma que a victoria fique sempre á Religião, isto é, á verdade, e á virtude.

Temol-a visto em cada seculo oppoendo á heresia o defensor da verdade, ao escandalo a victima expiatoria e o modelo das virtudes atacadas, n'uma palavra, applicando a cada mal um remedio proporcionado. Quando estes meios ordinarios não são sufficientes, ella propria intervem por meio d'uma acção directa e soberana que prepara á verdade novos triumphos.

Mas acima de todos os remedios está um que se applica a todos os males. Acima de todos os defensores da verdade e da virtude, está um em que a força iguala a bondade e que, sempre prestes a combater, ganha infalivelmente a victoria: é MARIA; MARIA que esmagou a cabeça de serpente; MARIA que triumphou de todas as heresias e de todos os escandalos. Assim é que a Igreja tem variado infinitamente os meios de invocar a MARIA e de obter a sua ajuda.

Nos dias do seu nascimento, compõe a Saudação angelica. Mais tarde, insitue ordens religiosas encarregadas de obter, por meio de orações de dia e de noite, os favores e a protecção d'aquella que nunca se invocou em vão. Em outros seculos nascem as devoções tão celebres e tão defendidas do Rosario e do Escapulário.

Entre as praticas, porém, reservadas para os nossos dias, deve-se collocar em primeiro lugar o MEZ DE MARIA. A devoção do Mez de Maria teve origem na Italia, pelo fim do seculo passado. Algumas almas piedosas, afflictas pelas desordens que voltavam mais numerosas e mais graves com a amavel estação da primavera, foram inspiradas para alcançarem o perdão e deterem o curso d'ellas. Volveram os olhos para a Virgem das virgens enquanto os partidarios do mundo iam ás suas quintas então embalsamadas por todos os perfumes e por todas as flores do mez de maio, buscar culposos prazeres, aquellas castas almas suspiravam ante o altar de MARIA inefaveis supplicas. Foi este, dizemol-o sem receio, um dos mais patheticos contrastes e uma das mais bellas harmonias do mundo religioso.

Oh! sim, é mui justo e mui arrebatador o pensamento de consagrar á mais pura das virgens o mez de maio, o mez das flores, o mez mais ferbo-sô do anno, aquelle por conseguinte que seduz mais vivamente o nosso coração para os prazeres dos sentidos. Sim, é sabio o ter opposto a um mal terrivel e renascente cada anno, um remedio admiravel e que tambem se repete cada anno.

Que comprehendendo dos segredos de Deus aquelles que com a levandade da ignorancia desdenham e criticam estas saudaveis devoções? Não sabem que a existencia do mundo moral,

assim como a do mundo physico, descaça no equilibrio das forças oppostas? Não sabem que a expiação é que põe na balança da divina justiça o contrapozo do crime, e que quanto mais grave é o crime, mais perfeito deve ser a expiação?

Quanto a nós, a quem são conhecidas estas leis, filhos da Igreja catholica, entremos no espirito de nossa mãe, e para que o mez de maio não seja para nós um mez como qualquer outro, verifiquemos em toda a sua extensão a significação d'este titulo: MEZ DE MARIA.

Qual é, perguntaes, o sentido d'estas palavras:—MEZ DE MARIA?—E eu pergunto—vos qual é o sentido d'estas: DIA DO SENHOR, pelas quaes designaes o Domingo? Respondeis: Dia do Senhor quer dizer dia que pertence ao Senhor; dia que deve ser inteiramente consagrado ao culto do Senhor; dia em que esqueçamos a creatura, o tempo e os seus negocios, para só nos occuparmos do Criador, da alma e da eternidade; dia em que o Senhor se compraz particularmente em escutar as nossas orações, e dia finalmente das suas grandes audiencias e das seus grandes favores.

Do mesmo modo, MEZ DE MARIA quer dizer, na lingua da piedade, mez que pertence a MARIA, mez das suas grandes audiencias e dos seus grandes favores, mez do qual todas as horas devem consagrar-se ao culto d'esta amavel Mãe, a dar-lhe os parabens pela sua felicidade, a meditar no seu poder e na sua bondade, a implorar a sua protecção e a praticar as suas virtudes. E' pois necessario, para não nos tornarmos réos de latrocínio para com MARIA, consagrar-lhe durante o proximo bello mez todos os momentos do nosso coração, todos os nossos pensamentos, todas as nossas palavras, todas as nossas intenções, e todas as nossas obras. Como lhe consagraremos todas estas cousas? Offerecendo-lhas, fazendo-as para ella, por ella, com ella e como ella.

MEZ DE MARIA! Ah! por quem somos, não façamos moerir este bello nome. Este mez dos perfumes e das flores não seja o mez das imundices e das obras mortaes. Não seja o mez da vaidade, da dissipação, da tibieza, do peccado, mas sim o mez de MARIA: estas palavras dizem tudo. Desde o primeiro dia até ao ultimo, cada um de nós pergunte e repita a si proprio: Se MARIA estivesse em meu lugar, como obraria? Qual seria a modestia dos seus olhares, a affabilidade das suas maneiras, a doçura das suas palavras, a promptidão da sua obediencia a caridade das suas conversações, o recolhimento da sua oração, a pureza das suas intenções, e a santidade do seu proceder?

Ha n'estas simples perguntas um thesouro occulto de luzes, de forças e de santas inspirações. A alma que sabe aproveitar-se d'elle, acha-se em

breve transformada quasi sem o perceber.

A Igreja, attenta a fomentar todas as sabias praticas de piedade, se deu pressa em enriquecer com indulgencias a devoção do MEZ DE MARIA. Pelo seu rescripto de 21 de março de 1815, concede o Papa Pio VII, de santa memoria, aos que fazem o mez de MARIA, tresentos dias d'indulgencias por cada dia do mez, e indulgencia plenaria por aquelle em que commulgarem.

(Da Civilisação)

MYSTICA DO TEMPO PASCAL.

Nos cyclos da liturgia catholica, é o tempo paschal o mais sublime e repleto de grandiosos mysterios.

Quem de coração e espirito penetra no balsamico ambiente deste tempo, e comprehende-lhe os inefaveis mysterios, attingiu o centro da vida espirital. . .

Eis pelo que a santa Igreja, accommodando-se á nossa fraqueza, nos impõe estes mysterios, todos os annos, para que os meditemos.

Todas as solemnidades, que precedem á Paschoa, são uma especie de preparação.

A piedosa esperanza do Advento, as anhelantes expansões de Natal, os graves pensamentos da Septuagesima, a compunção e penitencia da Quaresma, as lagrimas e doridos threnos da Paixão: tudo isso tem por fim chegar ao sublime termo do tempo paschal.

Para mostrar que neste periodo trata-se do que ha de mais fundamental ao homem, combatente quiz Deus que dois angustissimos mysterios, Paschoa e Pentecostes, que tem o mesmo fim, se offerecessem á nascente Igreja tendo estes mysterios uma instituição de mais de quinze seculos!

Era assim que Deus por meio destas figuras propheticas preparava a Realidade.

O periodo liturgico, que atravessamos, manifesta a bondade de Deus para com os homens: a Paschoa judaica e a christã; o Pentecostes do Sinai e o da Igreja; o symbolo dado á um só povo, e a verdade clara entregue á todas as nações.

As solemnidades, que celebramos nos dias corrente, já contam para mais de trez mil annos; hão de renovar-se todos os annos, até que retinca a voz do Anjo, bradando: *não ha mais tempo*. (Apoc. X—6) e abram-se as portas da eternidade.

A eternidade teatifica, eis a verdadeira Paschoa.

E eis a razão tambem pela qual neste mundo a Paschoa é a festa por excellencia, a solemnidade mais sublime.

Pela desobediencia adamica estava morta a humanidade, e a tremenda sentença do Juiz supremo mergulha

va o homem agridoado no pó do tumulo: fecharam-se-lhe as portas da grande vida.

Mas o Filho de Deus resurgiu do tumulo, conquistou a vida eterna; comsigo, porém, resuscitou os crentes. S. Paulo nos diz ser Elle o primogenito dos mortos que resuscitam (Col. 1-18).

A santa Igreja quer, por consequencia, que nos consideremos como resuscitados com Elle, e possuindo a vida eterno.

Os 50 dias da Paschoa, dizem os S. S. Padres, são a imagem da bem-aventurança eterna: consagrados todos á alegria, afastam a tristeza; e a Igreja não sabe dirigir ao Esposo; si não a Alceia, gêmeo coesite, que ressurge na immensidade da Jerusalem mystica.

Profunda e admiravel é a harmonia da Paschoa com a natureza! Em muitos logares, durante a Paschoa, as arvores renovam-se cobrindo-se de folhas, flores e fructos: o ar torna-se agradável, a atmosphera vivificadora. Em outros logares, porém, as frescas aguas das chuvas vem apagar os rigores do sol tropical, de modo que o renascimento espirital da Paschoa coincide com o renascimento do mundo physico.

Em outros artigos já dissemos por que motivos Jesus Christo escolheu o Domingo para fazer n'ello a sua Resurreição.

Fôra neste dia que a luz irrompeira, vencendo os tenebrosos horrores do cahos. Hoje, no Domingo, o Filho de Deus vence as trevas do tumulo, faz resplandecer a luz, que aviventa as almas, e todo o mundo espirital.

O Domingo, pois, é uma Paschoa, um dia sagrado.

Por ordem de Deus, Israel festejava o sabbado, para commemorar o termo da criação do mundo; a Igreja sollemnisa o Domingo, para commemorar a victoria de Jesus Christo, verdadeira criação d'uma nova ordem de cousas.

Passa a semana com o sabbado; nós christãos aspiramos o oitavo dia, que nunca mais se acabará o dia eterno, em que o sol não se põe.

Indubitavelmente é justo e bello repousar e consagrar o grande dia, em que o Creator repousou; contudo era uma lembrança da criação do mundo material.

O verbo divino apparece neste mundo, que elle mesmo creara, occulta os esplendores de sua gloria sob os veus de vossa humanidade: vem cumprir as figuras profeticas.

Antes de abolir a guarda do sabbado, o Divino Mestre, quer realisá-lo em sua pessoa, assim como toda a Lei, passando em repouso durante todo esse dia, sob a pedra tumular, depois dos labores da Paixão.

Mas apenas principiam á fulgir os primeiros raios do oitavo dia, eillo que se ergue fulgido e enaugura o preceito da guarda do Domingo.

« Deixemos, diz o deuto e pio Rupert, deixemos o judeu escravo e amoroso dos bens materiaes, entregar-se ás caducas alegrias do sabbado, lembrança da criação material. Absorvido pelas cousas terrenas, não pode reconhecer o Senhor creator do mundo; não quiz ver n'Elle o Rei dos judeus, porque Jesus dizia: *Bemaventurados os pobres!*

« O nosso sabbado é o oitavo dia, que é exactamente o primeiro dia da

semana; nossa alegria não procede da criação da mundo material, mas sim da redempção d'ello. »

(Da Civilisação)

TELEGRAMMA.

Paris, 16 de abril.

Desmente-se o boato que correu relativamente ao estado de saude do Grande de Chambord.

Londres, 16.

A policia descobriu na Irlanda os vestigios de uma conspiração, que tinha por fim assassinar as autoridades.

Os principaes culpados foram presos.

Rio de Janeiro, 17.

Foram promovidos na arma de infantaria:

A tenente-coronel commandante do 2.º batalhão, o major Manoel de Azevedo do Nascimento;

A major para o 11.º batalhão, o capitão Joaquim José de Pinho.

— Foi aposentado no cargo de continuo da Faculdade de Direito, João Baptista da Silva Manguinho.

— Consta-nos que o senador Barão de Cotegipe renuncia o cargo de conselheiro de Estado extraordinario para que foi ultimamente nomeado.

Paris, 18.

As tropas francezas occupam a cidade de Poogo (?) em Madagascar, depois de terem soffrido uma seria resistencia por parte dos malgaches.

Berlim, 18.

N'um artigo relativo á policia estrangeira, diz a *Gazeta da Alemanha do Norte* que o Imperio da Alemanha deveria esperar um ataque da parte da Franca, somente se esta nação tivesse um regimen monarchico.

Londres, 18.

As autoridades acabam de descobrir que um attentado contra a cathedral de Salisbury devia ter lugar n'um destes dias.

Paris, 19.

O governo apresentou hoje á Camara dos Deputados um projecto de lei acerca da conversão do empréstimo do juro de 5% em outros do juro de 3 1/2%.

Londres, 19.

Carlei, um dos assassinos os lord Cavendish, acaba de ser condemnado á morte.

Quebec, 20.

O edificio do Parlamento acaba de ser destruido pelas chammas d'um incendio, attribuido aos fenianos.

Londres, 20.

Um grande incendio casou consideraveis estragos na cidade de Delhi, no Hindostão. O numero das casas incendiadas é de cerca de 2000.

Marselha, 20.

Está terminada completamente a *Greve* dos operarios dos portos.

Londres, 22.

Segundo telegrammas do Cairo, os insurgidos nubios apoderaram-se da cidade do Karthoum.

Esta noticia é geralmente considerada como verdadeira, entretanto carece de confirmação.

Londres, 23.

Diversos armazens de Liverpool acabam de ser destruidos pelo fogo.

Os prejuizos causados por esse incendio são avaliados em 250.000 libras esterlinas.

Rio de Janeiro, 23.

Foi reformado o chefe de esquadra Victor José Barbosa da Lomba.

— Foi declarada sem effeito o de-

creto que nomeou o bacharel Aristides David Madeira para o cargo de juiz municipal do termo de Bom Conselho, em Pernambuco.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Bom Conselho, em Pernambuco, o bacharel Francisco Odilon Tavares Lima.

— Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos:

Do termo de Ega, no Amazonas, o bacharel José Pereira da Silva;

Do termo de Muana, no Pará, o bacharel João Climaco Labato.

— Foi nomeado thesoureiro da secretaria de policia da Parabyba, João Antonio de Figueiredo.

— Foi nomeado inspector da alfandega de Pernambuco, Alfredo Peregrino Castello Branco.

Diversos alumnos pernambucanos da Escola Militar fundaram uma sociedade abolicionista.

Rio de Janeiro, 24 de abril.

Foi nomeado conductor de 2.ª classe, sob proposta do respectivo chefe, para a estrada de ferro do Recife á Caruru, o engenheiro João Pinto Machado Portella.

Foram concedidas as honras de conego ao padre Italino Fernandes de Souza, vigario collado da parochia de N. S. dos Prazeres de Goyaninha no Rio Grande do Norte.

Foi nomeado commissario vaccinator para a provincia do Pará, o Dr. Manoel de Moraes Bittencourt.

Confirma-se a noticia de ter o Barão de Cotegipe renunciado o cargo de conselheiro de Estado para que fôra nomeado.

Consta que tambem fez identica renuncia o senador José Bonifacio de Andrade e Silva.

Rio, 27.

Funcionou hoje a camara dos Srs. deputados em 1.ª sessão preparatoria, na forma do respectivo regimento.

Estiveram presentes 47 deputados, sendo 8 na corte.

— As chuvas torrencias destes ultimos dias determinaram diversos desmoronamentos, dando-se algumas mortes.

New York, 24.

Um cyclone causou grandes danos no estado de Missisipe. O numero das victimas é de 40 mortos e 150 feridos.

Paris, 24.

A camara dos deputados votou hoje a concessão do empréstimo de 5% para a 4 1/2%.

Noticias do Hittí, em data de 5 do corrente, annunciam que o presidente Salomon se preparava para fazer bombardear os insurgidos que se retiraram para Miragosne.

New-York, 25.

Os danos causados pelo cyclone que cahiu sobre o estado do Missisipe são enormes, e muito mais importantes do que se suppoz á principio.

O numero das victimas é de 100 mortos e cerca de 300 feridos.

Paris, 26.

O senado adoptou a conversão do empréstimo de 5% para 4 de 1 1/2%.

Cairo, 26.

Corre o boato de se achar lord Dufferin, embaixador da Inglaterra no Egypto, em desacordo com S. A. e Khediva e com Cherif Pechá, presidente do conselho, pelo facto de repellirem estes a proposta que lhes fôra feita relativamente á separação do Egypto do Imperio Turco.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes — Do governo Central.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por decreto de 14 do corrente, foram nomeados:

O Dr. João Pizarro Gobizo, lente da cadeira de clinica de molestias cutaneas e syphiliticas, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O Dr. João da Costa Lima e Castro, lente da 2.ª cadeira de clinica cirurgica da mesma Faculdade.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.

Circular. — Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Directoria da Agricultura. — 1.ª secção. — Rio de Janeiro, 10 de abril de 1883.

Ilm. e Exm. Sr. — O governo dos Estados-Unidos da America do Norte resolveu mandar proceder a estudos completos sobre o algodoeiro, suas especies, systema de cultura e colheita, producção e manufactura, qualidade dos terrenos e climas mais favoraveis, molestias e especialmente insectos que atacam a planta. Desses estudos no Brasil foram incumbidos o Dr. John C. Branner e o naturalista Alberto Kcebele.

Sendo da maior conveniencia auxiliar tão importante trabalho, que pode trazer ensinamento e indicações de summa utilidade para um dos principaes ramos da agricultura nacional, este Ministerio confia do patriotismo das auctoridades, das associações scientificas e industriaes, e dos agricultores e profissionaes, a quem se dirigirem os ditos commissarios, hajam de responder, com brevidade e precisão, ao questionario per elles formulado, e prestar-lhes quaesquer outros esclarecimentos que possam aproveitar ás suas investigações.

O que particularmente recommendo a V. Exc., no interesse do serviço publico e dos melhoramentos agricolas.

Deus guarde a V. Exc. — *Henrique de Avila*. — Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA GUERRA

Conceder-se troca de corpos entre si aos alferes Ernesto Cyrillo de Castro e Fabio Penaforte de Araujo, este do 5.º batalhão de infantaria e aquelle do 12.º da mesma arma. O primeiro acha-se na escola Militar da corte, e o segundo na escola de tiro de Campo Grande.

MINISTERIO DA JUSTICA

Por decreto de 14: Foi concedida ao bacharel Estevão Lopes Castello Branco a demissão do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de B. L. na provincia do Piahy.

Foi reconduzido o bacharel Mileno de Torres Bandeira, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de L. V. e Vargem Alegre, na provincia do Ceará.

DO GOVERNO DA PROVINCIA.

Maior de 1883.

Demissões. — A 15 foi demittido, á bem do serviço publico, o bacharel Simplicio Coelho de Resende do cargo de Lente da 3.ª cadeira da Escola Normal desta capital.

Na mesma data foram exonerados o delegado e subdelegado do policia

do termo dos Picos, Manoel Antonio Pereira d'Araujo e Antonio de Moura e Silva, por assim o haverem pedido, e assim como o subdelegado do 1.º districto do termo do Amarante, João Caetano da Silva Lobo, por ter accedido a nomeação de escrivão da respectiva collectoria.

Nomeações.—Em datas de 14 e 16 foram nomeados:

8.º Batalhão da Guarda Nacional de Oeiras, os officiaes abaixo:

Tenente Quartel-mestre—o alferes José Valente de Figuerado.

2.º Esquadrão do 2.º corpo de cavallaria.

2.ª Companhia.

Alferes—Manoel Salvador da Rocha Pitta.

O major reformado do Exercito Domingos Pereira da Silva para agenciador de voluntarios para o Exercito;

O cidadão Raymundo da Silva Costa para ajudante do agente do correio de Marvão.

O 1.º Escripturnario d'Alfandega da Parahyba, José Thomaz Coelho Bastos, para rogal do conselho de compras da companhia de aprendizes marinheiros da mesma cidade.

Os cidadãos Dionisio Gonçalves Guimarães, Francisco Rodrigues de Britto e Joaquim Borges de Souza Britto para delegado, 1.º supplente deste e subdelegado de policia do termo de Picos.

Os cidadãos Amancio Pereira Lopes e Manoel Vicente d'Oliveira Castro para 1.º supplente da delegado de policia e subdelegado do 1.º districto do termo do Amarante.

O capitão Antonio Celestino Franco de Sá para exercer interinamente o cargo de Lente da 3.ª cadeira da Escola Normal dessa capital.

Designação.—A 10 foi designada a 3.ª domingo de Junho proximo vindouro para ter lugar a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional do municipio da União que deixou de funcionar no prazo legal, avendo o conselho de revista funcionar 60 dias depois.

Desistência.—A 15 foi aceita a desistência que fez o cidadão Raymundo Eulatio Cunha Meirelles dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civil, crime e execuções do termo de Pedro 2.º.

Licenças.—A 12 foram concedidos tres mezes de licença com ordenado ao porteiro da Camara municipal desta capital, Valentin José de Moraes, para tratar de sua saúde.

No mesma data também foram concedidos tres mezes de licença com ordenado ao ajudante do porteiro da Assembléa Provincial, Amancio Nunes Alves Goudim, para tratar de sua saúde.

A 15 foi igualmente concedida uma licença de dois mezes ao professor publico de Picos, Raymundo Monteiro de Souza Ramos, para tratar de sua saúde.

Crise ministerial.—Sobre este assumpto a «Gazeta da Tarde» no dia 18 do mez passado, dá esta noticia:

Conselheiro Saraiva enviou hontem o seu ultimo telegramma ao Sr. presidente do conselho.

S. Exc. não aceitará as redeas do poder e dá como desculpa o seu estado de saúde e a falta de união do partido.

Sr. presidente do conselho pretende no dia 3 do proximo mez, logo

depois do aberto o parlamento, pedir ao imperador a sua demissão e de seus collegas.

S. Exc. não espera pela opinião da camara, falta-lhe a coragem.

Eis um dos telegrammas enviados pelo Sr. presidente do conselho ao Sr. conselheiro Saraiva:

«Imperador diz não coavir por ora mudança de situação. Conto com o amigo. Não tenha voto no parlamento, me é pois impossivel governar. Parlamento á 3, não ha adiamento. Posso indigital-o? Urgente responda. (Assignado) — Visconde de Paranaguá.»

Consta que o conselheiro Saraiva partirá da Bahia no dia 28 do corrente e que, chegando á côrte, organizará novo gabinete.»

Barão de Cotegipe.—O districto parlamentar, Barão de Cotegipe, não aceitou o titulo de conselheiro de Estado. S. Exc. deu assim mais uma prova da nobreza dos seus sentimentos e dignidade politica.

A este respeito lê-se no «Diario de Pernambuco» o seguinte:

«A esta hora já é sabido em quasi todo o Brasil, por via do telegrapho, que o Sr. Barão de Cotegipe, segundo um consta do «Jornal do Commercio» de ante hontem não aceita a nomeação de conselheiro de Estado extraordinario, sendo assim confirmada a noticia anticipada que deram a «Folha Nova» e a «Gazetinha», quando nada ainda se podia saber a seu respeito, visto que, tendo sido publicadas as nomeações quando o cidadão Barão vinha em viagem da Bahia, onde tinha estado por cerca de dois mezes, para a corte, e não tendo meios de comunicar se de bordo do vapor que o trazia com a imprensa aqui, não podia esta na manhã do dia em que chegou, isto é, antes de elle desembarcar, conhecer a resolução que teria de tomar quando lhe fosse comunicada a escolha com que havia sido distinguido pelo governo.»

Effectivamente, aos amigos que foram ao seu encontro á bordo e aos que se apressaram em ir visital-o á casa, e que lhe fallavam na noticia dada por aquelles jornaes, declarou elle que não tinha auctorisado a ninguem á annunciar que elle acceptaria ou não a nomeação, mesmo, porque qualquer que fosse a deliberação que tivesse de tomar, não a tornaria conhecida antes de conversar com o Sr. Paranaguá, seu amigo particular, embora adversario politico e também com o Sr. Leão Velloso, seu comprouviciario, que também o distingue com a sua amizade.

Passados dias, e provavelmente depois da conversa ou explicação, foi que o jornal deu o consta que é fido como official e auctorisado. Sobre os motivos reaes que determinaram a recusa do honrado Barão, fez cada um a sua conjectura e commenta-a á seu modo. Que me conste, elle não es tem dado, ou se o tem feito é na reserva da intimidade, e não tem chegado ao conhecimento do publico.

Pensam uns que S. Exc. não acceptou a nomeação para não representar de *advogado do diabo*, com quem o conselheiro Zacharias, quando presidente do gabinete de 2 de agosto, comparou o conselheiro de Estado que nomeara, de partido contrario dizendo na tribuna do Senado quando a dissidencia do então censurava essa nomeação, que assim como nos concilios havia uma certa entidade conhecida por *advogado do diabo*,

para dizer mal d'aquelle a quem se queria canonisar, devia também no conselho de Estado haver quem fosse adverso ao governo, e não fosse alli dizer somente bem d'elle. Pensam outros que S. Exc. sentio-se chocado em seus melindres vendo que com uma longa carreira parlamentar de 40 annos ininterruptos, chamam-n'o a fazer parte do conselho de Estado em condições de inferioridade a outros de muito menos serviços e a quem elle deu a mão para entrarem no parlamento e ajudou a conquistarem a posição que occupam.

Querem ainda outros que, sendo o honrado barão o presidente do Senado, que é a mais alta dignidade parlamentar do paiz, pois que preside a assemblea geral nos casos de reunião das duas camaras, não era decente, nem digno que entrasse para o conselho de estado como substituto ou *tapa buraco* quando faltasse algum conselheiro do numero, não já dos que são membros da camara que elle preside, mas dos que nem se quer são seus pares no parlamento.

Cada uma d'essas razões é real e procedente, e todas reunidas ainda mais o são.»

Camara Municipal da Corte.—Por toda parte a desordem! Sobre aquella corporação lê-se na «Gazeta de Noticias» o seguinte:

«Animando-se no seu discurso, diz essa folha elevando a voz e accelerando o gesto, com a face congestionada pela eloquencia em abulação, o Sr. Costa Ferraz a crescentou n'um raptu de rethorica edificante que—o que o Sr. presidente acabava de fazer era *simples mente uma:*

PATIFARIA!

Depois da patifaria, o mesmo Sr. vereador, ainda com a mesma eloquencia indignada, ajuntou mais:

A Camara Municipal é uma casa de ladrões capitaneada pelo Sr. Dr. Pedro de Miranda.

E n'uma apostrophe terrivel para as galerias, o Sr. Ferraz ainda exclamou:

Não sei como o povo atura desaforo desta ordem!

O povo ali aplaudido cheio de consciencia, isto é, o povo confessou por sua vez que não sabia como aturava desaforos d'aquelle ordem.

A sessão, ou estes a falta de sessão, tomou então um aspecto mais agitado.

Os veriadores presentes começaram também a protestar, continuando a ser applaudidos pelo povo das galerias. A agitação cresce, e o Sr. Henrique de Carvalho, vendo a attitudie resignada do presidente: exclama: que:

S. Exc. armado de revolver e tendo á sua disposição a policia ainda tem medo, não o manda prender. O Sr. presidente não passa de um João Paulino de triste figura.

Logo em seguida o Sr. Ferraz, passando para o seio do povo, para as galerias e pondo o chapéo na cabeça para dar mais força ao que lia dizer, protesta solemnemente que:

Ha de provar as patifarias e as tratantadas do Sr. presidente.

Foi esta a chave de ouro do incidente, pois logo em seguida foi elle dado por terminado, com a assignatura do respectivo terreno pelos vereadores presentes.

No dia seguinte veio o presidente declarar pelos jornaes que perante os tribunaes ia desafrontar-se das injurias que lhe irrogaram os seus collegas.

E assim é que vai indo a nossa municipalidade! Para que se não diga que a actual Camara ainda na la fez, convém notar que resolveu mudar o nome da rua do Ouvidor para a rua de Guttemberg.

Quadro da população escrava da provincia do Piahy, no 30 de Junho de 1882

Municipios	Homens	Mulheres	Total
Theresina.	4056	4130	2186
União.	440	456	896
Bairras.	621	676	1297
Batalha.	140	153	293
Parahyba e Merração.	302	363	665
Peracuruca.	198	320	518
Pedro 2.º.	126	118	244
Piripiry.	56	76	132
Campo-maior.	264	296	560
Amarante.	664	633	1297
Oeiras.	603	902	1505
S. R. Nonnato e S. J. do Piahy.	537	618	1155
Valença.	808	800	1608
Picos.	249	303	554
Jaicós.	809	902	1711
Parnagua Corrente e S. Filomena.	509	490	999
Bom Jesus.	103	111	216
Jeromenha e Manga.	413	432	845
Marvão.	393	367	760
Somma.	8293	9148	17441

Horrer! Horrer!

Em uma provincia pequena 17:441 homens, a que, cruelmente, da-se o nome de escravos!

Escravidão! Palavra medonha, que por si só exprime uma traição ao proximo, a ultima abjecção do genero humano!

Escravidão! Symbolo da tirania, verdadeira violação de todos os principios humanitarios!

Escravidão! Nome condemnado pelas leis naturaes, pelas leis divinas, pela Religião de Deus!

Oh! não, Piahyenses, não consintamos mais que por um momento peze sobre nossa cabeça a violencia dos direitos mais sagrados do homem, e o mais lamentavel erro social.

Erguamo-nos todos, e trabalhemos na grande obra da libertação, por que só assim seremos um povo digno de instituições livres. Sim, vamos até o sacrificio, se preciso for, em tão nobre empreza, para gloria da nossa patria natal.

A nossa indiferença será uma vergonha eterna diante das Nações civilizadas, será um crime perante a humanidade, e ás vistas de Deus.

Honremos o nosso nome. Saedamos para sempre o jugo da escravidão.

Levantenos-nos. Pugnemos todos pela cauza da liberdade, e a victoria será infallivel.

O merito premiado. — O illustre Dr. José Faustino da Silva, tenente de estado-maior de 1.ª classe foi promovido a capitão do corpo de engenheiros, por Decreto de 7 do mez passado.

Receba S. S. os nossos parabens pela distincção que acaba de receber, de vida, certamente, aos seus estudos, aos seus brios, e elevados sentimentos de honra e dignidade.

Conhecida tão agradável noticia, foi o digno capitão comprimentado pelos seus amigos, que se dirigiram a sua casa com a banda de muzica do corpo de policia.

Prisão na Parahyba. — O nosso correspondente d'aquella cidade da-nos a noticia d'uma prisão effectuada no interior da Matriz.

Ele assim se exprime:

— « Faustino de tal, Guardião da Companhia d' Aprendizizes maritimos, na noite de 5 do corrente, recebeu voz de prisão, em uma casa particular.

Não se importando, porém, de recolher-se ao quartel, fóra em seguida com sua mulher á Igreja Matriz, assistir aos actos do mez de Maria.

Desobedecido, o seu superior, tratou de fazer prender, na Igreja, a Faustino, que recuzava-se ainda a attender á nova ordem de prisão.

Foi inclemente reclamada a força publica ao commandante do destacamento, quemandou vir as praças dispeniveis.

Chegadas que foram, e antes mesmo de terminar o acto religioso, invadiram o templo para, de refes desembainhados, prenderem o delinquente.

Travou-se então uma luta entre os soldados e o Guardião, que — como official inferior d'armada, oppunha-se a ser prezo per praças de pret.

Resultou disso haver no interior do sanctuario muitas pranchadas de ref, porque appareceram algumas defensores da cauza do Guardião.

Um desses, homem do povo, correndo pela porta á fóra, perseguido por 5 ou 6 soldados, foi por estes alcançado no meio da praça, onde cabio ao choque das espadeiradas, — (meio quasi sempre empregado por elles no effectuar das prisões).

Felizmente o templo não ficou manchado de sangue, apesar de ter havido pequenos ferimentos.

Ajuize-se agora como, á vista desse tumulto inesperado, desenvolveuse o espanto nos fiéis que enchem o recinto sagrado. — As familias corriam aterradas, para as capellas mór. e lateraes, temendo funestas consequencias.

Parece, pois, que heuve alguma precipitação no modo porque Faustino foi prezo; maxime quando sabe-se que dirige o commando da companhia um prudente socio, cuja voz, se fosse então ouvida pelo Guardião, seria certamente attendida.

Tambem não havendo risco de Faustino evadir-se da Igreja, (quando elle tinha alli sua familia) fora mais prudente, esperar que acabasse o exerecicio piedoso para executar-se a prisão fóra do templo.

E' para lamentar-se que, no seio d'uma população catholica, se pratique, embora pela primeira vez, semelhante facto, bom revoltante para os que prezão a religião do crucifixo.

Obito. — Falleceu, ante-hontem, 17 do corrente, Valentim José de Moraes, perteiro da Camara municipal desta cidade.

Deixou muitos filhos em tenra idade e extrema pobreza. Nossos peza-mos a desolada esposa e seus parentes.

ANNUNCIOS

Rapaziada.

Se quizerdes saber o que é vinho bom a 1:200 a garrafa, vinagre á 700 a frasco, doce á 640 a lata, camarão a 320, e muitas miudezas baratissimas, vinde ver em casa do

Joaquim Brasileiro.

Rua do Paysandú n.º 22.

Fumo do Codó
Da melhor qualidade tem a venda.

Macario Fernandes Lima.

Rua Paysandú

Bapé gasse e da bahia, cigarro branco e fumo de corda tem a venda em casa de Macario Fernandes Lima, assim como superior pano fino preto.

Attenção!

A REALIDADE!

O abaixo assignado, tendo fixado sua residencia n'esta cidade, á rua da Palma travessa da do Barroso, previne ao publico da capital e do interior que faz toda e qualquer obra de ourives, e concerta obras de ouro tanto nacionaes como estrangeiras ainda a mais difficil; concerta relógios, caixas de musica, machinas de costura, e faz qualquer peça nova, que seja precisa para cada uma das especies de seu trabalho, para o que se acha completamente habilitado, e garante a maior perfeição e modico preço.

Outro sim; o annunciante, tendo resolvido residir na rua a cima indicada; na quinta da casa do capitão Antonio da Silva Rios, observa aos interessados que deve ser ali procurado, e não

na rua do Amparo como já havia publicado.

Theresina, 24 de Abril de 1883.

Doriano de Souza Castro.

— **Marcellino Borges Ferreira** Castello Branco, encarrega-se de receber nas repartições publicas desta cidade os cidadãos dos empregados publicos do interior, mediante a gratificação de 3 o/o; assim como de prestar fianças de collectores perante as mesmas repartições, sollicitar patentes, titulos de nomeações, de licenças, aposentadorias & percebendo por esses serviços as gratificações já estabelecidas por outras pessoas.

O annunciante previne a seus comitentes que não adianta dinheiro para as despesas de fianças, titulos e patentes. (10)

Theresina, 24 de Fevereiro de 1883

R. V. de Silva & C.ª

LISBOA

Encarregam-se de tratar em Portugal de liquidações, arrecadação de bens, venda dos mesmos, cobranças, habilitações, recebimentos de rendas e todos os negocios particulares, commerciaes ou civis, por pequenos que sejam; facilitando gratuitamente quaes quer informações. Dão boas referencias. — 250, Rua dos Tanqueiros.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu Sobrinho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e caroba —
Pílulas de fedegoso e caferano
Pílulas de jalapa da terra
— Xarope de sambahyba —

A'em d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

Livros de Preparatorios.

Sortimento completo.

Manual para Missa;
Horas Mariannas;
Encardernações finissimas.
Papel pautado para musica;
Traslados para as escolas.

Vende-se

Na Livraria Economica. — Esquina do Collegio de N.S. das Dores.

IMPERIAL
VINHO D'ANANAZ
FERVINDO SOU QUINADO.
Reconstituinte, Tónico e Diurético
PREPARADO SOB FORMULA ESPECIAL DO PHARMACEUTICO E FORNECEDOR
DR. CASA IMPERIAL
EUGENIO MOLLANDA
Socio effectivo do Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Medica do Rio de Janeiro. Approvado e Authorizado por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1879. e pela Sociedade Medica de Rio de Janeiro.
EFICAZ.
Na Anemia, Chlorose, Amenorrhoea, Dysmenorrhoea, Leucorrhoea, (fluxos brancos), Hypohemia, Anasarca, Edema e na convalescencia das moléstias prolongadas.
Doses:
Adultos — 1 pequeno calico, 1 á 2 vezes por dia.
Menores: — metade ou um terço conforme a idade.
TELEPHAZINA
PIAUHY.

DIGESTIVO COMPLETO
VINHO EUPEPTICO
Do Dr. VIAL DE RAJAT de Paris
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA
CONTENDO OS TRES FERMENTOS DA DIGESTAO
PEPSINA DIASTASE E PANCREATINA
RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, caimbras do estomago vomitos, convalescencias lentas, etc.
Consultar a nota acompanhando cada garrafa
DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C.ª, Droguistas
50, Boulevard Strasbourg, em PARIS
Tomar cuidado com as falsificações.